

deveria ser tão somente histórica, geográfica e etnográfica, e uma abertura do arquivo da instituição a pesquisadores e historiadores de todo o país.

José Eduardo faleceu em Cuiabá, em 3 de maio de 1998, deixando sua esposa, D. Leni, 4 filhos e 3 netos, e grandes saudades entre os seus amigos e confrades do Instituto Histórico.

Uma perda irreparável para a instituição, que pesarosamente velou o seu confrade.

JOSÉ TORQUATO DA SILVA

Paulo Pitaluga Costa e Silva

José Torquato da Silva nasceu em Cuiabá no dia 27 de setembro de 1868. Menino simples, aprendeu sozinho o ofício de carpintaria para ajudar a mãe. Tornou-se um autodidata, em vários ramos de profissões e atividades que veio a exercer.

Já moço, mestre em carpintaria, foi nomeado Mestre da Oficina de Obras Brancas do antigo Arsenal de Guerra de Cuiabá, localizado no bairro do Porto.

Iniciou-se nos meandros da contabilidade, tendo aprendido sozinho escrituração mercantil. Com essa nova qualificação, passou a trabalhar de noite, como guardalivros de uma pequena casa comercial, conseguindo, dessa forma, ampliar condignamente e com esforço pessoal os seus ganhos.

Em fins do século XIX, auxiliando o contador Antonio Fernandes de Souza, passou a trabalhar no escritório da Usina Itaicy, de propriedade do político e industrial Antonio Paes de Barros. A seriedade e competência com que desempenhava as suas funções, fizeram com que ele fosse subindo nos escalões funcionais da empresa. Na época, Itaicy era a maior indústria de Mato Grosso e a 3ª. maior usina de cana do Brasil.

Por volta de 1902, Totó Paes lança-se candidato ao governo do Estado de Mato Grosso, sendo eleito e empossado em 1903. *Os múltiplos afazeres de Antonio Paes de Barros, as responsabilidades que lhe impunham a vida pública em que ingressara, não lhe permitiram mais continuar a frente de sua propriedade de Itaicy, que ficou entregue à direção de um gerente - José Torquato da Silva - que se mostrou digno da confiança de seu chefe*, nas palavras de Antonio Fernandes de Souza, em seu livro "Antonio Paes de Barros e a Política de Mato Grosso". Assim, José Torquato passou a ser o principal administrador da Usina Itaicy, um gigante industrial implantada às margens do Cuiabá.

Por esse tempo, foi nomeado pelo Presidente da República, como Major da Guarda Nacional.

Posteriormente, trabalhou gerenciando o escritório de Cuiabá da firma Lucas, Borges e Cia, uma das maiores empresas exportadoras de borracha, de Mato Grosso para vários países.

Mais tarde, foi credenciado como advogado provisionado, exercendo com zelo, honestidade e competência a sua profissão. Pelo resto da vida exerceu essa profissão de advogado, com banca montada e militando nos foros de Cuiabá.

Com a sua habilidade e tendência para o Direito, foi nomeado Promotor de Justiça na cidade de Santo Antonio do Rio Abaixo, hoje, Santo Antonio do Leverger, tendo se distinguido nos foros daquela pequena comarca.

Em 1º. de janeiro de 1919, por ocasião da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, por proposta certamente de Antonio Fernandes de Souza, seu amigo pessoal desde os tempos da Usina Itaicy, foi admitido como sócio efetivo da instituição.

Nos reza a Ata de Fundação: *Passaram então os senhores sócios fundadores a fazer indicação das pessoas que, pelos seus méritos individuais e pelos auxílios que pudessem prestar à nova associação, preenchem as condições para serem admitidos como sócios efetivos [...] sendo depois de discutidas as propostas, aclamados sócios efetivos os seguintes senhores: Desembargador Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, Tem. Cel. Firmo José Rodrigues, Dr. Estêvão Alves Corrêa, Capitão Octávio Pitaluga, Padre Manoel Gomes de Oliveira, Dr. João Barbosa de Faria, Dr. Miguel Carmo de Oliveira Mello, Professor João Pedro Gardés, José Torquato da Silva e Antonio Modesto de Mello.*

Assim, preenchendo os requisitos estatutários necessários, ao lado de ilustres figuras do mundo político e social de Mato Grosso, José Torquato de Silva adentrou pelo Instituto Histórico como seu sócio efetivo de primeira hora. Um mérito que à época foi tentado por muitos e conseguido por poucos.

José Torquato foi ainda comerciante, tendo sido proprietário da Padaria Progresso, no Porto, por muitas décadas considerada o melhor estabelecimento no gênero em Cuiabá.

Foi ainda, na última fase de sua laboriosa vida profissional, secretário da Repartição de Viação e Obras Públicas do Estado, cargo esse em que veio a se aposentar num merecido descanso de sua intensa atividade por várias décadas de trabalho e responsabilidade.

José Torquato da Silva, faleceu em Cuiabá, em 25 de agosto de 1947, aos 79 anos de idade, deixando 7 filhos.

José Torquato pautou sua vida na honradez de seu trabalho e na dignidade com que criou a sua família e educou os seus filhos. O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sempre se sentiu honrado com a presença em seus quadros, de homens como José Torquato da Silva.